

**Leia**  
para uma  
criança

**Itaú**

Leia agora



Você pode ler  
para uma criança  
em qualquer lugar.  
Até no WhatsApp.

Compartilhe  
com todo mundo  
este livro digital.



o  
APANHADOR:  
de

ACALANTOS



O SOL DAVA SEU TÍMIDO BOM DIA,  
ANUNCIANDO AQUELA TERÇA-FEIRA.  
ERA DIA DE PASSEIO, DE VISITAR  
A FEIRA DA CIDADE.



NAQUELA MANHÃ FRIA, UM VAIVÉM DE PESSOAS PELA FEIRA LOTADA. ALGUNS COLEGAS TIRAVAM FOTOS, OUTROS PERCORRIAM AS BARRACAS DEGUSTANDO E DESCOBRINDO NOVOS SABORES.



EU OBSERVAVA: AS FRUTAS, A PAISAGEM, AS PESSOAS. A IGREJINHA BRANCA AO LONGE, LÁ EM CIMA DO MORRINHO DO SÃO JOÃO. NOSSO CARTÃO-POSTAL ABENÇOANDO A TODOS.

Gire



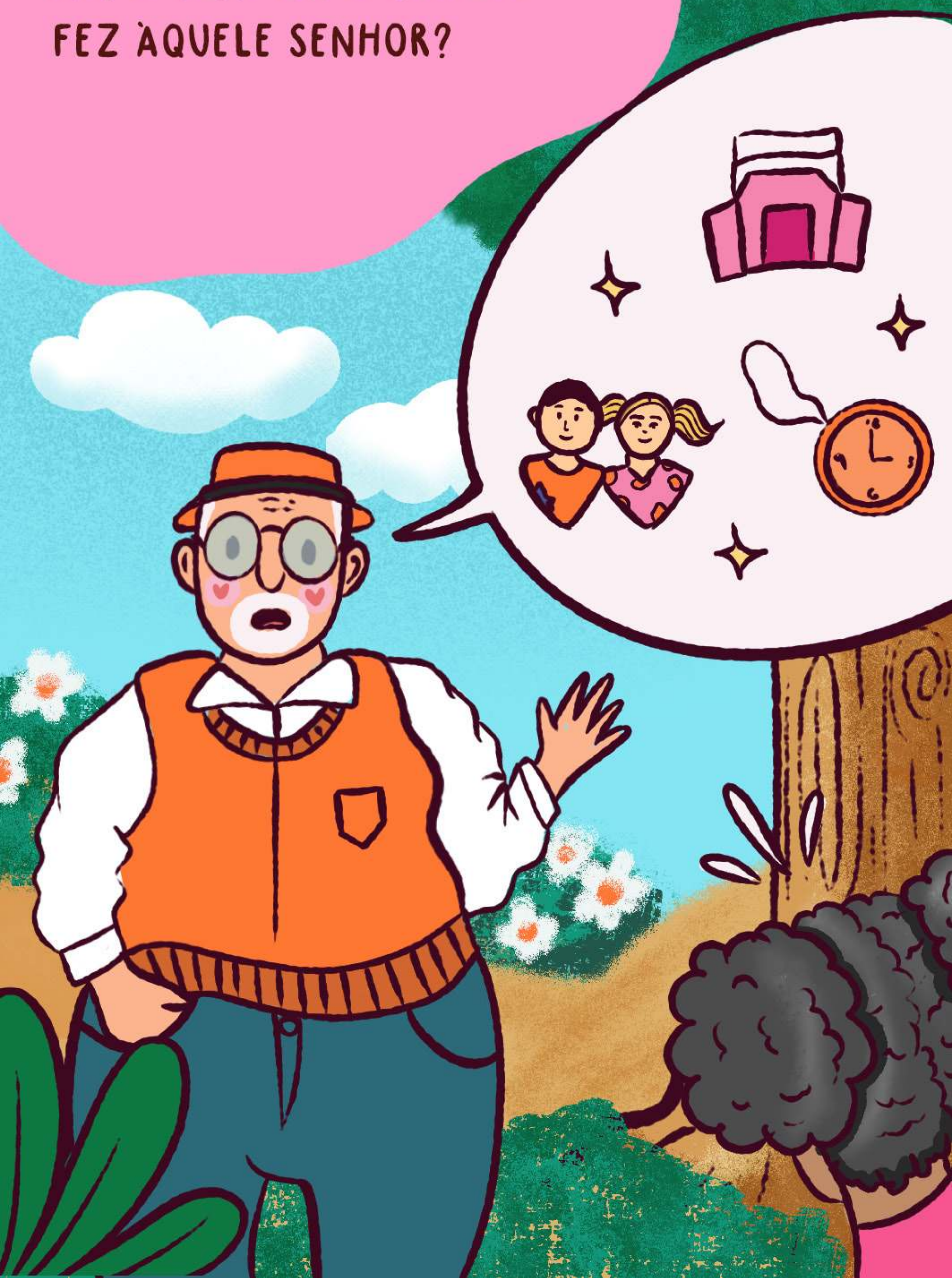
DE REPENTE, MEUS OLHOS BATERAM  
NUM SENHORZINHO, DAQUELES  
QUE USAM CHAPÉU PRA SAIR DE CASA.  
ELE IA DE BARRACA EM BARRACA,  
PARAVA NOS GRUPOS DE CONVERSA,  
OBSERVAVA AS FRUTAS,  
MAS NADA COMPRAVA.

VI QUANDO ELE PEGOU  
UMA LARANJA, LEVOU AO NARIZ,  
CHEIROU E DISSE: —AS DE HOJE  
NÃO TÊM MAIS AQUELE PERFUME...  
"SASSINHORA"! QUE SAUDADE!

PARECIA BUSCAR UM CHEIRO  
DE INFÂNCIA, DE MOCIDADE, TALVEZ  
DE FELICIDADE. SEGUIU ASSIM,  
CUMPRIMENTANDO ALGUÉM,  
AJUDANDO UM FEIRANTE A COLOCAR  
AS FRUTAS NA SACOLA DO CLIENTE,  
CONVERSANDO COM UM E COM OUTRO.



FALOU SOBRE A POLÍTICA  
DA CIDADE, SOBRE SUAS DORES,  
OS NETOS JÁ CRESCIDOS  
QUE NÃO O VISITAVAM MAIS.  
FALOU SOBRE O TEMPO...  
AH, O TEMPO... O QUE ELE  
FEZ ÀQUELE SENHOR?



FOI ENTÃO QUE ENTENDI. ALI, NA FEIRA,  
ELE NÃO BUSCAVA ALGUMA COISA  
PARA MATAR A FOME, MAS ALGO PARA  
ACALENTAR SEU CORAÇÃO SOLITÁRIO:  
ATENÇÃO, CARINHO, RISOS,  
SENTIMENTO DE PERTENCER AO LUGAR  
E TER COM QUEM CONVERSAR.



TALVEZ POR ISSO AQUELE  
SENHORZINHO, TÃO VELHINHO,  
PARECIA TÃO FELIZ E ACOLHIDO  
QUANDO ENCONTRAVA  
ALGUÉM PRA CONVERSAR.

E NÃO ERA SÓ ELE. HAVIA  
ALI MUITOS OUTROS, TAMBÉM MAIS  
VELHOS, SEM SACOLAS NAS MÃOS.  
FIQUEI IMAGINANDO COMO ELES  
SE SENTIAM SOZINHOS NO VAZIO  
DE SUAS CASAS, COMO MUITOS  
JÁ HAVIAM PERDIDO SEUS  
CONTEMPORÂNEOS E NÃO  
RECONHECIAM MAIS O MUNDO  
AO REDOR.



Gire



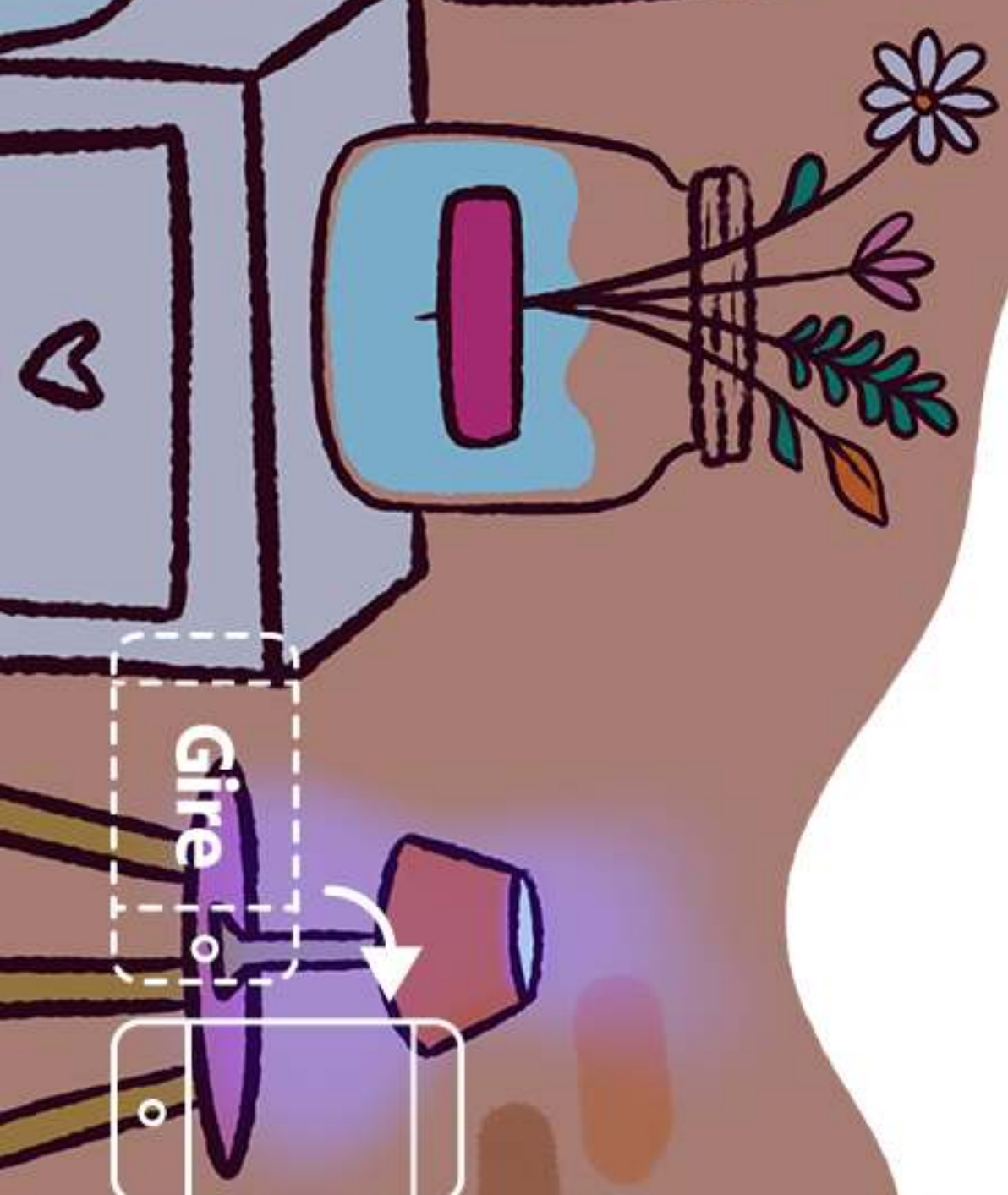
NA HORA DE IR  
EMBORA, DE LONGE,  
ACENEI COM UM  
TCHAU. ELE ABANOU  
SEU CHAPÉU EM  
RESPOSTA E SEU  
LARGO SORRISO  
ME FEZ MAIS FELIZ.

EM CASA, ACESSEI A INTERNET  
E MINHAS REDES SOCIAIS. POSTEI  
FOTOS, COMENTEI AS IMPRESSÕES  
SOBRE O PASSEIO, OUVI MÚSICA.  
FIQUEI HORAS ALI, NA SOLIDÃO  
DO MEU QUARTO.



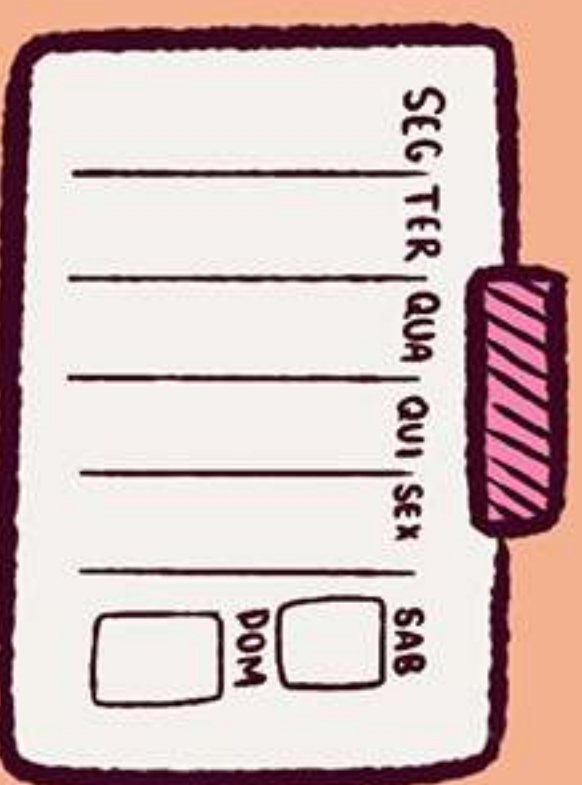


CHEGOU A NOITE E NÃO  
TIRAVA O VELHINHO DA  
CABEÇA. IMAGINAVA ELE  
LEVANTANDO CEDO,  
TOMANDO SEU CAFÉ,  
ESCOLHENDO O CHAPÉU DE  
PASSEIO PARA IR À FEIRA,  
PARA IR AO ENCONTRO DO  
CARINHO DAS PESSOAS E  
TALVEZ COMPENSAR A  
AUSENCIA DOS FILHOS  
E NETOS.



Gire 101°

NÃO PUDE DEIXAR DE REFLETIR:  
COMO ELE, EU TAMBÉM VIVIA  
UMA GRANDE SOLIDÃO.  
MESMO CONECTADA O TEMPO  
TODO, NÃO HAVIA OLHO  
NO OLHO, ABRAÇO, TOQUE,  
SORRISO VERDADEIRO.



ÉRAMOS CÚMPLICES, AQUELE VELHINHO,  
PERDIDO EM UM MUNDO TÃO DIFERENTE,  
E EU, PERDIDA EM UM MUNDO DE INDIFERENÇAS.



Gire



SEU EXEMPLO ME MOVE A MUDANÇAS.  
ONDE SERÁ QUE ENCONTRO UM CHAPÉU?



# Leia para uma criança

Não esqueça  
de compartilhar  
essa história.

**Itaú**